

Roda de terapia comunitária integrativa: Interface entre Saúde e Comunidade – Relato de experiência

Community integrative therapy round: Interface between Health and Community - Experience report

Igor Vinicius Soares Costa

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-Piauí.

Camilla Cristhina de Oliveira Lima

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-Piauí.

Érika Maria Andrade Silva

Centro Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié-Bahia

Angelo Brito Rodrigues

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina-Piauí.

RESUMO

O presente trabalho destaca a relevância da Rodas de Terapia Comunitária Integrativa (RTCI) na interface saúde/comunidade e sua importante colocação entre as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), ofertadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS)

Palavras-chave: Terapia. Comunidade. SUS.

ABSTRACT

This paper highlights the relevance of the Rodas de Terapia Comunitária Integrativa (RTCI) in the health/community interface and its important placement among the Integrative and Complementary Practices (PICS) offered by the Brazilian Unified Health System (SUS).

Key words: Therapy. Community. SUS.

1 INTRODUÇÃO

Saberes populares e tradicionais são conhecimentos norteadores das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), tratamentos terapêuticos que são ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Esses procedimentos auxiliam na prevenção de doenças e são importantes intervenções paliativas, principalmente, na Atenção Básica em Saúde. Vale ressaltar que 29 dessas Práticas estão disponíveis de forma integral e gratuita, devido à efetividade da associação delas à medicina convencional.

Diante disso, percebe-se que o alcance dessa modalidade no tratamento e prevenção de doenças, e de promoção à saúde faz do país uma referência mundial no conceito de uma nova cultura

em saúde - pautada na diversidade de maneiras para exercer o cuidado global. Ademais, nesse contexto, a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é um dos instrumentos que compõem as PICS e uma importante ferramenta de acolhimento e de criação de redes de apoio.

Assim, Rodas de Terapia Comunitária Integrativa (RTCI) são espaços de empoderamento e construção de laços, nas quais há desenvolvimento do indivíduo e da comunidade (Fórum Social Mundial, 2018). No referido relato de experiência, as práticas desenvolvidas no Centro de Convivência do Monte Castelo, em Teresina, serão enunciadas pela perspectiva de acadêmicos da saúde do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).

2 OBJETIVO

Relatar os aspectos inerentes à Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como uma Prática Integrativa Complementar do Ministério da Saúde (PICS), principalmente, no que se refere ao funcionamento das Rodas de Terapia Comunitárias Integrativas.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

As práticas de RTCI aconteceram no Centro de Convivência do Bairro do Monte Castelo, Teresina-PI. Contavam com a participação dos moradores locais, a líder da associação de moradores, agentes de saúde da Unidade Básica do Monte Castelo, profissional de serviço social responsável por ser terapeuta da roda e os estagiários do Pet-saúde interprofissionalidade.

A primeira etapa da roda foi marcada pelo acolhimento de todos, por meio de cantigas de roda e de interações físicas, com o intuito de estabelecer um vínculo inicial entre os envolvidos. Após esse primeiro momento, todos eram apresentados, havia a exposição dos objetivos da roda no compartilhamento de vivências, jornadas e aflições, além da explicação sobre suas regras e sobre como sempre falar a partir da própria experiência e evitar conselhos, sermões e discursos. No segundo momento, os participantes eram deixados à vontade para externar seus conflitos ou aflições que queriam compartilhar com a Roda. A partir da colocação de duas ou mais situações problemas, os integrantes votavam para decidir o tema central entre as situações apontadas.

No terceiro momento, de forma espontânea, os participantes colaboravam com suas experimentações acerca do tema escolhido e a terapeuta conduzia as discussões, sempre trazendo à tona questionamentos para enriquecer o debate. Era momento de grande aprendizado, trocas e de descarga emocional. Após a roda potencializar as falas e a escuta, dava-se início ao momento final com reflexão sobre as conotações positivas que o tema levava e todos eram convidados mais uma vez para cantar, dançar e realizar um abraço coletivo a partir de uma canção de roda.

4 DISCUSSÃO

A experiência corrobora a importância das TCI, no âmbito das PICS, mediante a possibilidade da criação de vínculos comunitários, pautados em trocas de relatos de vivências individuais para promoção de acolhimento e discussões agregadoras para o grupo. A implementação da Política de Práticas Integrativas e Complementares (PINPIC) causou impactos nas esferas econômica, técnica e sociopolítica, e, com isso, promoveu a inclusão de práticas de cuidado inovadoras e contrárias ao modelo tradicional biomédico e hegemônico de Saúde (NASCIMENTO MVN; OLIVEIRA IF, 2016).

Desse modo, as TCI, postas em prática por meio de roda de conversa constroem uma rede de apoio, principalmente para idosos, na qual cultiva-se um sentimento de pertencimento a um grupo e o protagonismo dos participantes. Nesse sentido, atrai a atenção de profissionais e gestores da saúde para a importância das atividades integrativas de promoção à saúde em comunidade (MOURA SG et. al., 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São essenciais maiores investimentos dos gestores em Saúde em atividades integrativas, que envolvam os profissionais da área e o corpo comunitário, no sentido de estreitar vínculos e promover bem-estar coletivo. Nesse cenário, fomenta-se o empoderamento da população e conquista-se um sentimento de identidade na comunidade, usando para isso metodologias não convencionais, as quais estimulam a intervenção popular direta e, por conseguinte, colocam a população e suas vivências como fatores centrais da ação em Saúde, o que contraria a lógica tradicional unidirecional de cuidado.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (comp.). Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 29 de maio. 2021.
2. LÓPEZ, Maria das Graças Farani. Roda de Terapia Comunitária Integrativa. Fórum Social Mundial [online]. [S. l.], março de 2018. Disponível em: <https://wsf2018.org/atividades/roda-de-terapia->

comunitaria-integrativa/#:~:text=A%20Terapia%20Comunit%C3%A1ria%20Integrativa%20 .
Acesso em 29 de maio de 2021.

3. MOURA, Samilla Gonçalves de et al. Representações sociais sobre terapia comunitária integrativa construídas por idosos. *Revista Gaúcha de Enfermagem* [online]. 2017, v. 38, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.02.55067>. Acesso em 29 de maio de 2021.
4. NASCIMENTO, Maria Valquíria Nogueira do e OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. *Estudos de Psicologia (Natal)* [online]. 2016, v. 21, n. 3 Acesso em 29 de maio de 2021.